

4. Análise de Dados

Para a realização desta pesquisa acerca do léxico de *família*, coletamos dados em manuais que têm por objetivo ensinar o Português como Segundo Língua para Estrangeiros, buscando confirmar as hipóteses propostas. Assim, não se buscou comparar os livros escolhidos, mas observar o tratamento dado por cada um destes ao léxico de *família*.

4.1 Livro Novo Avenida Brasil 1 – Curso Básico de Português para Estrangeiros

Família/Famílias

Em *Avenida Brasil*, verificou-se que houve apenas treze ocorrências da palavra *família*, fato este que nos denuncia a baixa frequência deste termo no manual. Além dela, notou-se também a presença dos vocábulos *familiar* e *familiariedade*. A partir desta observação pode-se perceber que o foco dado à noção de *família*, bem como ao léxico que circunda esta palavra foi bem pequeno. Em boa parte das ocorrências o item lexical esteve apenas como componente de exercícios que têm como objetivo o ensino de estruturas e regras da gramática tradicional. Essa abordagem entra em choque diretamente com a proposta da obra, pois se diz em sua apresentação que não se deseja somente ensinar a língua, mas também a cultura brasileira. Contudo, este objetivo começa a ser reduzido no momento em a noção de *família* não é tratada de acordo com realidade a ser enfrentada pelo aluno em situações reais de comunicação.

Para se ensinar uma segunda língua é fundamental que se ensine também ao estudante a cultura vinculada àquele idioma. Logo, é claro que não se deve ensinar a língua dissociada de seus traços culturais, já que estes a enriquecem e são parte integrante do processo comunicativo.

Segue abaixo a análise de todos os contextos em que o item apareceu.

AV1 - “E Associação de palavras

Trabalhe com seu/sua colega. Escreva em dois minutos o maior número de palavras relacionadas à ideia de:

(figura representativa com família composta de um casal adulto, que representariam pai e mãe, e um casal de crianças, que representariam os filhos)
Família”

A partir da ocorrência AV1, surge uma dúvida: como o aluno, ao ver a figura, deduzirá que a situação ali retratada mostra-lhe uma *família*; pois somente na página 42 do manual há esta alusão mais clara à ideia do que seja uma *família*, ou seja, anteriormente não se fez presente no livro. Apesar de haver na página 9, conforme texto abaixo, uma representação de um jantar em que um homem leva alguém a sua casa e apresenta-o a um grupo de pessoas como seu amigo, não é claro que aquele grupo seja uma *família*.

A atividade A1 da página 9 deseja apenas ensinar o aluno a se apresentar:

“A1 – Este é um colega
 Como vai?
 Vou bem obrigada. E você?
 Bem, obrigado. Este é meu colega Carlos.
 Muito prazer.
 Prazer.”

Embora a atividade trate de uma importante questão cultural, que é o processo de apresentação entre as pessoas, os autores colocam apenas uma figura por meio do qual se espera uma contextualização da situação ali retratada. Assim, o estudante deve entender que está sendo exposto no contexto, a um momento em que você levaria seu amigo a sua casa para conhecer as pessoas próximas a si. Todavia, isso não ocorre, somente mostra-se a situação sem explicação.

AV2 – “Pronomes possessivos: dele, dela, deles, delas

2. Fale com seu/sua colega.

Fale sobre filhos, *família*, casa...”

Nesta ocorrência percebe-se que a atividade promove o início de um diálogo sobre vários temas e dentre estes o tópico *família*. Contudo, o foco central não é a discussão para aprofundar o tema, e sim o aluno saber utilizar corretamente os possessivos, eixo central do item em que está inserida a palavra *família*.

AV3 – “Quem procura o quê?

1. Leia os quatro textos à esquerda. Leia, depois, os anúncios e escolha, para cada pessoa, o local ideal.
- a) José Salviano Tavares Filho, empresário mineiro. No momento, ele está fazendo planos para passar duas semanas na praia com a *família*, num ambiente doméstico longe das atividades sociais.”

Mais uma vez nota-se também em AV3 o descarte da questão cultural. O exemplo apresenta uma grande riqueza inexplorada no quesito aspectos da cultura brasileira, visto que o exercício solicita ao aluno que escolha a melhor situação com o perfil apresentado. No caso do perfil citado acima, há dois importantes itens que podem ser utilizados como material de discussão. O primeiro seria a ideia de alguém sempre buscar viajar com a *família*; apesar de parecer um fator insignificante, é algo que poderia buscar as motivações que levam esta atividade a ocorrer, que famílias têm essa postura e quem da família viaja junto. Além disso, o manual poderia aqui ensinar ao aluno o que é e quem faz parte da *família*.

Outra interessante observação que poderia ser feita é a suscitada pelo seguinte trecho “fazendo planos para passar duas semanas na praia com a *família*, num ambiente *doméstico* longe das atividades sociais”, pois nesta parte o vocábulo *doméstico* passa a ter um novo valor semântico, sendo então sinônimo de *familiar*, palavra desconhecida de boa parte dos estudantes de PL2E. Quando o

emissor deseja descansar por duas semanas em um ambiente doméstico, isso constitui uma dúvida na cabeça do aprendiz na medida em que deverá entender por si só que “ambiente doméstico” e “atividades sociais” são, para a nossa cultura, coisas bem diferentes. AV4 – “O dia-a-dia de duas brasileiras

‘Dona Conceição, 43 anos, empregada doméstica, quatro filhos adolescentes.

Moro na periferia, longe do meu emprego. Levanto muito cedo, dou café para minha *família* e vou trabalhar. Tomo dois ônibus. Chego às oito na casa da minha patroa. Limpo a casa, lavo e passo roupa, faço o almoço e arrumo a cozinha. Às 4 horas, vou para casa. Mais dois ônibus! Em casa, eu tenho muito serviço, mas o que posso fazer? Meus filhos, graças a Deus, já estão trabalhando: dois na fábrica, os outros, num supermercado. O Zeca vai à escola à noite. Ele diz que gosta de estudar.’

‘Dona Cecília, 38 anos, professora e dona-de-casa, 4 filhos.

Sou professora, e mãe de quatro filhos. Três vezes por semana, dou aula numa escola particular. Como nossa casa é grande e dá muito trabalho, tenho uma empregada e uma faxineira. As crianças almoçam em casa. Durante a semana, à tarde, elas têm aulas de inglês, de teclado, de judô e de ballet. Eu as levo para lá e para cá o tempo todo. E depois vou buscá-las. É terrível, mas, o que posso fazer? À noite, geralmente ficamos em casa; mas de vez em quando, às sextas-feiras, meu marido e eu saímos. Às vezes, quando o tempo está bom, vamos à praia no fim de semana. Temos uma casa lá.’”

Na ocorrência AV4, há primeiramente o retrato da rotina de uma mulher brasileira, provavelmente oriunda das classes D e E. Todavia, na página da atividade, bem como em todo o capítulo, não existiu a sinalização para uma devida explicação sobre o que estava ali sendo passado. Outro fator surge em relação ao primeiro texto, pois este se localiza ao lado de outro que retrata a situação de outra mulher brasileira da classe social B ou C. Nenhuma questão sociocultural que emerge dos textos é apresentada ao estudante por meio de observações, notas ou mesmo explicações claras acerca do que ali se encontra. Assim, os dois textos chocam-se entre si no que se refere ao social e ao cultural, porém isso não se configura como relevante e o manual simplesmente só se

importa em comparar as rotinas. Todas as questões culturais que podem ser discutidas a partir das rotinas apresentadas em ambos os textos, bem como uma interpretação que possa orientar os estudantes em aspectos como que conceito ou conceitos de família estão ali expostos, ou ainda, que papéis sociais estão presentes nesses contextos ficam de fora.

AV5 – “Seis Brasileiros

Perguntamos a seis brasileiros o que eles fizeram na semana passada. Eis as respostas.

1. A que textos correspondem as fotos?

Empresário – São Bernardo: Sou uma pessoa muito metódica. Na semana passada, como sempre, me levantei às 6h30, fiz 40 minutos de caminhada, em seguida, tomei banho e li todos os jornais como de costume. Cheguei ao escritório às 9h em ponto. Eu me reuni com meus assessores, recebi alguns clientes. Na 2ª feira, almocei com o diretor financeiro de um banco e na 5ª feira, jantei fora com meus colegas de setor para tratar de negócios. No fim de semana fui com a *família* para a fazenda.”

Da mesma forma que ocorre em AV3, AV5 não propõe para o estudante uma discussão acerca da situação ali apresentada, existe apenas o foco na identificação das figuras em relação às rotinas; contudo, isso não atenderá às necessidades de estudante de PL2E. Mais uma vez a questão cultural foi descartada da abordagem feita.

AV6 – “A1/2 – 1 Mesa, cardápio, aperitivo

1. Complete o diálogo.

É domingo. A *família* Junqueira (marido, mulher e dois filhos) vão ao restaurante. (ao lado há uma gravura)”

Nessa ocorrência é apresentada uma *família* que, do ponto da vista da cultura brasileira, é considerada pequena e pertencente às grandes cidades, segundo nos informam os dados do censo 2010. Contudo, esses dados não são

levados para o estudante, que, assim apenas tem contato com um de nossos tipos de família. Os questionamentos acerca da atividade que está sendo desenvolvida pela família, bem como a discussão sobre a situação retratada não estão previstas no manual. Outro traço mostrado não é muito comum na cultura brasileira, o ato de se referir à *família* por meio do sobrenome. No Brasil, culturalmente a família é entendida como um grupo, ou seja, a vemos a partir de uma noção de conjunto, por exemplo: “José e sua *família* foram ao Tizzano almoçar” ou “Claudia, os filhos e o marido foram ao Nordeste em férias”. Logo, este retrato não se torna fiel à realidade do cenário cultural em que o aluno estará inserido.

AV7 – “8 Estar, beber, querer

Preencha com os verbos estar, querer e beber e com o vocabulário das páginas 16 e 17 do livro-texto.

A *família* Soares entra no restaurante. O garçom pergunta a eles o que eles querem comer. O senhor Soares quer comer um filé mignon ao ponto. Ele bebe uma cerveja bem gelada. Sua mulher, Sofia, não está com fome. Mas ela está com sede. Ela vai beber um suco de laranja. Seus filhos querem um espeto de carne e frango. Eles sempre bebem suco de laranja.”

Apesar de apresentar uma situação em que uma *família* encontra-se em um restaurante para um almoço em conjunto, a atividade foca apenas no uso de formas verbais no presente e, portanto, exclui qualquer possibilidade de leitura diferenciada do que está ali no texto. Caberá mais uma vez ao professor de PL2E sinalizar para o aluno as questões socioculturais que emergem do texto.

AV8 – “B3/6 9 Comparação com *mais*: preferência

Compare.

Exemplo: teatro – cinema

Teatro é mais interessante do que cinema.

Agora escreva o que você, sua *família*, seus amigos preferem.

Prefiro ir ao teatro. Acho mais interessante do que cinema. Meus filhos preferem cinema. Eles acham...”

Na ocorrência AV8, a proposta do exercício centra-se no ensino da construção de estruturas comparativas, usando a palavra MAIS, não havendo um espaço para explicação do termo *família*, presente na questão.

AV9 – “C1 11 Casa ou hotel?

Daniel Moreira e sua *família* passam as férias na praia. Eles preferem ficar numa casa e não no hotel. Por quê? Escreva no mínimo cinco frases.

A *família*”

Já em AV9, vemos duas vezes a presença do item lexical; a atividade propõe ao estudante que este crie frases, justificando a escolha de um “chefe” de família que está em férias com esta por ficar em uma casa e não em um hotel. A situação também não apresenta nenhuma explicação que fuja do proposto pela atividade, ou seja, nada mais é informado sobre o personagem Daniel e sua *família*.

As ocorrências abaixo trazem interessantes exemplos de tipos de moradias no Brasil, mas apenas mostra que tipos de famílias moram nelas sem discutir onde e como são essas habitações, seguem os exemplos:

AV10 – “Leia o texto

(...) Oca – cabana dos índios. A oca é geralmente redonda, sem divisões internas, com telhado de palha, sem paredes externas. Na oca, moram várias *famílias* de índios. Todos dormem juntos, cada qual na sua rede. Váriasocas juntas formam a taba, uma aldeia indígena. (...)”

AV11 – “Leia o texto

(...) Casa de fazenda – casa grande, sólida, com muitos cômodos, construída para residência do dono da fazenda e de sua *família*. Por causa do calor intenso, a casa da fazenda tem, geralmente, uma grande varanda em toda a volta, para diminuir a temperatura em seu interior. (...)”

AV12 – “Leia o texto

(...) Cortiço – geralmente, uma casa velha, grande, no centro da cidade ou perto dela, transformada em habitação coletiva, para várias *famílias*. Os moradores não têm privacidade, nem condições de higiene. (...)”

As ocorrências AV10, AV11 e AV12 encerram no livro a aparição da palavra *família*; elas estão inseridas em um texto que trata dos diversos tipos de moradias existentes no Brasil. No entanto, mais uma vez não houve a preocupação de explicar de fato o que seria este item lexical. Além disso, os trechos selecionados apresentam os diversos tipos de moradias presentes na realidade brasileira, mas esquecem-se de fazer algumas diferenciações que são importantes para o claro entendimento de nossa cultura e organização social. Por exemplo, em AV10 está um trecho que define o que é uma oca e diz que ali moram várias *famílias* de índios; porém após esta indicação, trata da casa de fazenda em que o fazendeiro mora com sua *família* e, por fim, fala dos cortiços em que também diversas *famílias* moram juntas. Nessa apresentação não há uma preocupação em mostrar ao estudante os motivos pelos quais as *famílias* indígenas moram juntas e por que também as *famílias* dos cortiços moram no mesmo lugar, ou ainda o porquê de o fazendeiro estar em uma grande casa com sua *família*. Além disso, o manual parece prever que só existam essas moradias e que o estudante fatalmente entrará em contato com elas, já que são aqui tão bem explicadas. Obviamente uma discussão crítica acerca destas não é prevista no livro e em seus apêndices, isto é, o estudante deverá aprender e entender tudo isso sozinho ou esperar que o professor possa levar essas explicações à aula.

Avô/Avó/Avós

Os itens lexicais *avô/avó/avós* ocorreram no manual na biografia da escritora Cecília Meirelles e na parte da revisão das unidades. Não houve qualquer explicação direta ou análise dos termos em nenhuma parte do livro. Portanto, esses importantes membros da família brasileira não foram trabalhados no sentido que este trabalho analisa o item, conforme pode ser observado abaixo:

AV13 – “Questão 90

Passo 10

Ouçã o áudio. O ‘o’ nas duas palavras é idêntico?

Sim Não

Avô avó”

AV14 – “Questão 91

Leia.

Minha *avó* não gosta de ovo.”

AV15 – “Questão 94

1. Ouça o áudio e marque o som a que você ouviu.

[b] [v]

Avó”

AV16 – “Poesia e arte brasileiras

Cecília Meireles

Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 7 de novembro de 1901. Órfã de pai e mãe aos três anos, foi criada pela *avó*.”

Como pôde ser observado nas ocorrências AV13, AV14 e AV15 do grupo nominal, não existiu a preocupação, como já falado acima, de explicá-los. Os termos são usados apenas em exercícios que objetivam treinar as regras fonéticas

do português. Já em AV16, a situação social citada pelo texto não foi explorada pelos autores.

Mãe/Mamãe/Mãe

AV17 e AV18 – “Sugestões para o fim de semana

Examine esses anúncios e identifique o tipo de serviço que oferecem.

(...)

Comédia

As cinzas de *mamãe*

De Duarte Gil da Silva

Depois da morte da *mãe*, as irmãs Nair, Nívea e Nalva fazem uma lavagem de roupa suja familiar enquanto decidem o destino das cinzas trazidas do crematório.”

AV19 – “Fale sobre estas pessoas.

Exemplo: Carlos é engenheiro. O apartamento dele é bonito. Seu apartamento é bonito.

Célia (27), Salvador, secretária, apartamento/pequeno, salário/baixo, *mãe*/empregada doméstica, filhos/pequenos, vida/difícil”

AV20 – “B7 10 O que eles estão fazendo?

Observe o desenho e escreva.

- a) O pai
- b) A *mãe*
- c) O filho
- d) A filha”

AV21 e AV22 – “B1 6 E-mail

B4 Leia o e-mail de Marcos e complete o diálogo entre a *mãe* dele e uma amiga.

(...) Querida *mamãe*,

Desculpe por não ter dado notícias, é que andei ocupadíssimo, muito trabalho na firma (ontem saí às 10 da noite) e em casa. Por isso, não tive tempo (...)

Os itens lexicais *mãe* e *mamãe* estiveram presentes em dez contextos discursivos dentro do manual. O primeiro ocorreu nove vezes, já o segundo duas vezes. A ocorrência AV17 encontra-se em uma atividade que dá dicas para atividades de lazer a serem desenvolvidas pelo estudante no fim de semana. Na verdade, o real objetivo do exercício é fazer com que o aluno possa identificar os tipos de serviços que oferecem os anúncios presentes na página. Contudo, questiona-se se esta atividade está bem localizada no manual, visto que em apenas treze páginas de livro, nas quais só se privilegiaram os conteúdos da gramática, o aluno será capaz de responder algo acerca das escolhas culturais. Obviamente são anúncios publicitários e assim se supõe que estes sejam parecidos; porém, a questão cultural influencia na composição e criação dos gêneros textuais, segundo nos diz Marchuschi (2003).

Para além da questão do gênero, vê-se outra mais importante que não é proposta da atividade: a situação social retratada pelo anúncio da peça de teatro não é explicada pelo manual, apesar da riqueza sociocultural que o anúncio traz para o exercício, pois trata da história de três irmãs que perdem a mãe, brigam severamente entre si – suposição feita por meio da expressão não decodificada para o aluno “fazem uma lavagem de roupa suja familiar” – enquanto decidem o destino das cinzas da mãe que foi cremada. A expressão em destaque ainda suscita outra ideia, a de que há mais de uma maneira de se *lavar a roupa suja*, pois o texto informa que a lavagem será no âmbito familiar; logo, pressupõe a existência de outros contextos em que a situação ocorra. Todavia, essa ideia não faz parte do foco central da unidade. O fato de haverem brigas familiares após a morte de um

parente, bem como os rituais fúnebres brasileiros, também não foram objeto deste manual.

O contexto AV18 traz a palavra *mamãe* presente no título do anúncio da peça de teatro e também não explicado ou analisado pelo manual.

O contexto AV19 traz o termo em um exercício no qual o estudante deverá, a partir de um grupo de palavras dado, compor frases que mostrem a vida de uma determinada pessoa, no caso da palavra *mãe*, esta é parte do texto que trata de uma personagem chamada Célia. Como pode ser visto pelo trecho destacado mais acima, o estudante necessitará também compreender o contexto social em que estão envolvidas os personagens, porque somente unir os termos por meio de frases poderá não trazer ao texto final um sentido adequado à situação sociocultural ali retratada. Caberá aqui ao professor explicar o motivo das diferenças existentes entre personagens, já que o livro não dá conta desta tarefa.

A ocorrência AV20 identifica em uma gravura o personagem a figura correspondente à mãe e solicita ao aluno que descreva o que ela está fazendo. O exercício objetiva fazer o estudante praticar a descrição, usar verbos e adjetivos. A explicação acerca da cena presente na gravura bem com sua análise ou apresentação não são tarefas aqui cogitadas pelo manual.

Em AV21, o vocábulo encontra-se em um enunciado que prevê seu uso em um e-mail que o autor, um filho, troca com sua *mãe*. Apesar de não haver uma explicação clara e direta pode-se perceber a relação que existe entre a mãe e seu filho; por meio da leitura do texto do e-mail o aluno certamente entenderá o contexto sociocultural que ali se constrói. Além disso, esta situação social, se explorada pelo professor, suscitará no aluno dúvidas em relação ao contexto apresentado, pois pedirá ao aluno que realize uma atividade na qual este necessitará compreender o ambiente sociocultural da tarefa.

Já AV22 apresenta-nos o uso do vocábulo *mamãe* presente no vocativo do e-mail citado acima. No texto da mensagem a situação retratada é a descrição da rotina do filho em uma nova cidade. O filho mudou-se para um novo lugar e escreve à mãe para contar como estão sendo os primeiros dias na nova vida. Isso mostra para o estudante um traço da cultura brasileira também não explorado pelo manual: a forte conexão existente entre pais e filhos mesmo depois de adultos; pois apesar de este rapaz ser um adulto ter constituído sua própria família ainda se

vê na obrigação social de sempre atualizar sua mãe quanto aos acontecimentos da vida dele. Todavia, esta importante informação acerca dos brasileiros não foi trabalhada de modo a apresentar essa situação ao aluno.

AV23 – “2 Complete as frases.

Recebi uma carta da minha *mãe* ontem. Preciso respondê-la o mais rápido possível.”

AV24 – “Passo 9

[õj] se escreve ‘õe’

[ãj] se escreve ‘ãe’

1.1 Ouça o áudio e repita.

Mãe, pães, *mães*, alemães, estações, lições, põem, cartões.

1.2. Marque o som que você ouviu.

[ãw] [ãj] [õj]

Mãe

Mão

Mães(...)

AV25 1.3 Ouça o áudio e repita.

Mau/mão, sal/são, tal/tão, capital/capitão, mais/*mães*, pais/pães.”

AV26 - “Poesia e arte brasileiras

Cecília Meireles

Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 7 de novembro de 1901. Órfã de pai e *mãe* aos três anos foi criada pela avó.”

Em AV23, o item lexical está inserido em um exercício que exige do aluno a utilização de formas verbais ligadas a pronomes pessoais átonos. Logo, a atividade, que além disso pode ser constituída de frases descontextualizadas, não contribui para a interpretação da situação cultural ali retratada.

As ocorrências AV24 e AV25 estão inseridas em contextos que visam apenas a fixação de regras fonéticas, sem preocupação com contextualização ou explicação dos itens analisados. Em AV26, a palavra está inserida em um texto em que também não é analisada.

Pai /Pais

AV27 – “B1 Verbo Ficar

1. Leia o exemplo e faça o mesmo.

Vou à Bahia na semana que vem.

Quanto tempo você vai ficar lá?

Vou ficar cinco dias.

Nas férias, vamos ficar com nossos *pais*.

Quanto

Nós (...)

AV28 – “2. Complete com **decidir/abrir/sair/desistir**.

c) Os seus *pais* _____ do apartamento?

Não, não _____. Hoje decidem quando vão se mudar. (...)”

AV29 – “6. Pronomes Possessivos: dele, dela, deles, delas

Escreva frases completas.

c) Meus amigos moram aqui. Os *pais* dos meus amigos moram em Vitória.”

AV30 – “Passo 9

[ôj] se escreve ‘õe’

[ãj] se escreve ‘ãe’

Ouçã o áudio e repita.

Mau/mão, sal/são, tal/tão, capital/capitão, mais/mães, *pais*/pães.”

AV31 – “Poesia e arte brasileiras

Cecília Meireles

Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 7 de novembro de 1901. Órfã de *pai* e mãe aos 3 anos, foi criada pela avó.”

AV32 – “Poesia e arte brasileiras

Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em 31 de outubro de 1902, na pequena cidade de Itabira, em Minas Gerais, filho de *pai* fazendeiro.”

AV33 – “Poesia e arte brasileiras

Nasceu em 1903 numa fazenda de café, em Brodowski, interior do Estado de São Paulo, *pais* imigrantes de Vêneto.

AV34 – “B7 10 O que eles estão fazendo?

Observe o desenho e escreva.

- a) O *pai*
- b) A mãe
- c) O filho
- d) A filha”

As duas formas lexicais apareceram oito vezes no manual, sendo que a primeira, três vezes, e a segunda, cinco vezes. Cinco ocorrências focaram somente as regras da gramática tradicional, deixando de lado qualquer possibilidade de explicação ou análise sociocultural dos termos. Esse fato fez-se presente em AV27, AV28, AV29, AV30 e AV34, sendo que este último, apesar de solicitar ao aluno que olhe uma figura e descreva o que ocorre, ou seja, pedindo que o

estudante identifique os papéis sociais na figura, foca muito mais no processo de descrição por meio de adjetivos e verbos.

AV31, AV32 e AV33 estão inseridos em textos que apresentam as biografias de artistas brasileiros; apesar de contextualizados, não deixam clara a explicação acerca do que está sendo ali apresentado, bem como sua conexão com a realidade enfrentada pelo aluno.

A variação semântica sofrida pela forma pluralizada *pais*, que pode representar ou o casal, pai e mãe, ou um grupo de pais somente do sexo masculino, não foi considerada pelo livro.

Mulher/Esposa

AV35 – “Este é meu colega (...)

Este é meu marido.

Este é meu amigo Pedro.

Esta é minha *mulher*.

Esta é minha amiga Eliana.”

AV36 – “1.Complete.

Meu/nosso amigo

----- *mulher*”

AV 37 – “B1 Pronomes Demonstrativos e possessivos

2 Faça frases

Exemplo: Este é o nosso professor. Esta é a minha borracha.

Professora

Colega

Amigas

Chefe

Mulher

Marido

Dentista

Ex-marido”

AV38 – “Verbos em –ar: gostar de

3.Fale com seus/suas colegas.

E seus filhos do que eles...? Eles...

E sua *mulher*...?

E seu marido...?

E sua amiga...?”

AV39 – “1.Mesa, cardápio, aperitivo

1. Complete o diálogo

É domingo. A família Junqueira (marido, *mulher* e dois filhos) vão ao restaurante.”

AV40 – “8 Estar, beber, querer

Preencha com os verbos estar, querer e beber e com o vocabulário das páginas 16 e 17 do livro-texto.

A família Soares entra no restaurante. O garçom pergunta a eles o que eles querem comer. O senhor Soares quer comer um filé mignon ao ponto. Ele bebe uma cerveja bem gelada. Sua *mulher*, Sofia, não está com fome. Mas ela está com sede. Ela vai beber um suco de laranja. Seus filhos querem um espeto carne e frango. Eles sempre bebem suco de laranja.”

AV41 – “Quem é você?

Leia o exemplo e escreva um texto sobre você.

Quem é você?

O que você quer da vida?

O que você gosta ou não gosta da sua vida?

Meu nome é Lutz Rohrmann. Sou alemão, mas moro em São Paulo no momento. Minha *esposa* é professora numa escola teuto-brasileira. Sou editor de livros didáticos e professor de línguas. Nós temos um filho. Eu gosto muito do

Brasil e dos brasileiros. Minha *esposa* e eu gostamos muito de viajar. Queremos visitar a Amazônia nas férias. (...)”

Os vocábulos *mulher* e *esposa* são sinônimos no português brasileiro, sendo os termos que comumente usamos como antônimo de marido ou esposo respectivamente. Os termos ocorreram somente oito vezes no manual analisado. A palavra *mulher* foi mais frequente, aparecendo em seis contextos diferentes; já a palavra *esposa* ocorreu duas vezes em um mesmo contexto.

Podemos observar que somente em três contextos os vocábulos foram utilizados em situações que não focavam unicamente a fixação de conteúdos gramaticais, são elas AV39, AV40 e AV41. Estas ocorrências traziam consigo a tentativa de dar uma explicação da situação de comunicação; nas demais ocorrências teve-se somente por objetivo ensinar as regras da gramática tradicional.

Não foi também tarefa deste livro explicitar para o estudante a distinção lexical existente no uso do vocábulo *mulher*. Logo caberá ao aluno identificar, nos vários usos da palavra, as situações em que *mulher* não significa somente um ser do sexo feminino.

Marido/Esposo

AV42 - “A1 Este é meu colega (...)”

Este é meu *marido*.

Este é meu amigo Pedro.

Esta é minha mulher.

Esta é minha amiga Eliana.”

AV43 – “1 Complete.

Meu/nosso amigo

----- *marido*”

AV44 - “B1 Pronomes demonstrativos e possessivos

2. Faça frases

Exemplo: Este é o nosso professor. Esta é a minha borracha.

Professora

Colega

Amigas

Chefe

Mulher

Marido

Dentista

Ex-marido”

AV45 – “B2 Verbos em –ar: gostar de

3. Fale com seus/suas colegas.

E seus filhos do que eles...? Eles...

E sua mulher...?

E seu *marido*...?

E sua amiga...?”

AV46 – “A1/2 1 Mesa, cardápio, aperitivo

1. Complete o diálogo

É domingo. A família Junqueira (*marido*, mulher e dois filhos) vão ao restaurante.”

AV47 – “Complete o texto.

Minha família não está em casa.

Eu _____ na escola, meu *marido*
 _____ na praia, com uma amiga. Minha filha e dois
 _____ no clube. Eu não sei onde _____ meu filho. Mas nós
 sempre _____ em casa no domingo.”

AV48 – “Dona Cecília, 38 anos, professora e dona-de-casa, 4 filhos.

Sou professora e mãe de quatro filhos. Três vezes por semana, dou aula numa escola particular. Como nossa casa é grande e dá muito trabalho, tenho uma empregada e uma faxineira. As crianças almoçam em casa. Durante a semana, à tarde, elas têm aulas de inglês, de teclado, de judô e de ballet. Eu as levo para lá e para cá o tempo todo. E depois vou buscá-las. É terrível, mas o que posso fazer? À noite, geralmente ficamos em casa; mas de vez em quando, às sextas-feiras, meu *marido* e eu saímos. Às vezes, quando o tempo está bom, vamos à praia no fim de semana. Temos uma casa lá.”

AV49 – “E 17 Palavras

2. Escreva as formas femininas.

Senhor

Colega

Francês

Marido

Esposo

Irmão

Alemão”

AV51 – “6 Pronomes Possessivos: dele, dela, deles, delas

Escreva frases completas.

Lúcia não está em casa, mas o *marido* da Lúcia está.”

AV52 – “Passo 2

[h] se escreve ‘r, rr’

[r] se escreve ‘r’

62 4.1. Ouça o áudio e relacione.

Carro, *marido*, repetir, restaurante, mora, recado, corrigir, motorista, hora, para.”

As formas sinônimas na Língua Portuguesa utilizadas para se referir à parte masculina de um casal foram apresentadas no manual apenas por meio do vocábulo *marido* que ocorreu onze vezes; o vocábulo *esposo* se fez presente em apenas um contexto. A palavra *ex-marido* esteve presente em um contexto analisado, mas da mesma forma que o vocábulo *marido* não foi explicada de maneira a fazer o estudante entender mais claramente o contexto da história ali passada. Em apenas três ocorrências, AV46, AV47 e AV48 houve uma contextualização do vocábulo. Porém, esta não é suficiente para deixar o valor cultural do vocábulo em questão claro para o estudante.

Filhos

AV53 – “B1 Pronomes Possessivos: seu, sua, seus, suas

Faça frases com: meu, seu, nosso,...

Eu convido...*filhos* malpassado.”

AV54 – “Verbos em –ar: gostar de

3. Fale com seus/suas colegas.

E seus *filhos* do que eles...? Eles...

E sua mulher...?

E seu marido...?

E sua amiga...?”

AV55 – “Verbo irregular querer

Complete

Eu quero ir ao restaurante, mas ele não quer. Nossos *filhos* querem comer hambúrguer, mas nós não queremos.”

AV56 – “Pronomes Possessivos: dele, dela, deles, delas

Os *filhos* da Marta

Os *filhos* da Marta e da Maria.

Os *filhos* dela.

Os *filhos* delas.

Seus *filhos*

Seus *filhos*”

AV57 – “Fale sobre estas pessoas.

Exemplo: Carlos é engenheiro. O apartamento dele é bonito. Seu apartamento é bonito.

Célia (27), Salvador, secretária, apartamento/pequeno, salário/baixo, mãe/empregada doméstica, *filhos*/pequenos, vida/difícil

Pedro (40), Silvia (40), Aracaju, arquitetos, casa/perto da praia, escritório/no centro de Aracaju, *filhos*/estudantes, vida/boa.”

AV58 - “Pronomes possessivos: dele, dela, deles, delas

Fale com seu/sua colega.

Fale sobre *filhos*, família, casa...”

AV59 – “Está funcionando

Faça Frases.

Meus *filhos* _____ sair à noite.”

AV60 – “Estou procurando uma casa para alugar

Quais casas podem interessar a estas pessoas?

Figura 2 – Casal com 3 *filhos* pequenos

Figura 3 – Família com 2 *filhos* adultos

Figura 5 – Casal sem *filhos*”

AV61 – “O dia-a-dia de duas brasileiras

Dona Conceição, 43 anos, empregada doméstica, quatro *filhos* adolescentes.

Moro na periferia, longe do meu emprego. Levanto muito cedo, dou café para minha família e vou trabalhar. Tomo dois ônibus. Chego às oito na casa da minha patroa. Limpo a casa, lavo e passo roupa, faço o almoço e arrumo a cozinha. Às 4 horas, vou para casa. Mais dois ônibus! Em casa, eu tenho muito serviço, mas o que posso fazer? Meus filhos, graças a Deus, já estão trabalhando: dois na fábrica, os outros, num supermercado. O Zeca vai à escola à noite. Ele diz que gosta de estudar.”

“Dona Cecília, 38 anos, professora e dona-de-casa, 4 *filhos*.

Sou professora, e mãe de quatro *filhos*. Três vezes por semana, dou aula numa escola particular. Como nossa casa é grande e dá muito trabalho, tenho uma empregada e uma faxineira. As crianças almoçam em casa. Durante a semana, à tarde, elas têm aulas de inglês, de teclado, de judô e de ballet. Eu as levo para lá e para cá o tempo todo. E depois vou buscá-las. É terrível, mas, o que posso fazer? À noite, geralmente ficamos em casa; mas de vez em quando, às sextas-feiras, meu marido e eu saímos. Às vezes, quando o tempo está bom, vamos à praia no fim de semana. Temos uma casa lá.”

AV62 – “Rotinas

O que você sabe sobre Dona Cecília e Dona Conceição? Preencha o quadro e fale sobre o dia-a-dia delas.

Dona Cecília

Dona Conceição

Idade

Filhos

Profissão

Horário de trabalho”

AV63 – “2. Leia o Texto e preencha a ficha.

Jonh Robert Murray, correspondente do New York Times, trabalha no Palácio da Alvorada em Brasília. Ele nasceu em Nova York, em 21 de setembro

de 1960. Fez curso de Comunicações na Universidade da Califórnia, em Berkeley. De 1985 até 1993, trabalhou no Washington Post. Depois, passou a trabalhar no New York Times. Ele mora no Brasil há 5 anos. Ele fala bem português; mas escreve suas notícias em inglês. É casado e tem dois *filhos*. Ele joga tênis, faz caminhadas regularmente e gosta de música popular americana e brasileira.”

AV64 – “6 Pronomes demonstrativos e possessivos

Complete e escreva no plural.

Este é o meu/nosso filho. Estes são os
meus/nossos *filhos*.”

AV65 - “1 Mesa, cardápio, aperitivo

Complete o diálogo

É domingo. A família Junqueira (marido, mulher e dois *filhos*) vão ao restaurante.”

AV66 – “B3 8 Estar, beber, querer

Preencha com os verbos *estar*, *querer* e *beber* e com o vocabulário das páginas 16 e 17 do livro-texto.

A família Soares entra no restaurante. O garçom pergunta a eles o que eles querem comer. O senhor Soares quer comer um filé mignon ao ponto. Ele bebe uma cerveja bem gelada. Sua mulher, Sofia, não está com fome. Mas ela está com sede. Ela vai beber um suco de laranja. Seus *filhos* querem um espeto carne e frango. Eles sempre bebem suco de laranja.”

AV67 – “12 Carta do Leitor

Leia a carta e as fichas na página 77.

Qual é o correspondente mais adequado para Marilena? Por quê? Por que os outros não são?

The International Home Magazines

C/ o Editor

...

Caro Editor

Meu nome é Marilena. Tenho 23 anos. Sou brasileira de Recife, mas moro em Belo Horizonte desde os 10 anos. Sou secretária de uma pequena indústria de calçados. Trabalho o dia inteiro e à noite estudo línguas (inglês e alemão). Quero viajar, conhecer países diferentes, gente diferente com costumes diferentes. Talvez morar em outro país... É por isso que lhe escrevo de tão longe. Tenho 1,65m de altura, 60 quilos e sou muito romântica. Quero corresponder-me com rapaz solteiro ou divorciado (sem *filhos*), 25 a 35 anos, alto, com boa situação profissional, esportivo, sincero e carinhoso.

Aguardo cartas com foto.

(...)"

AV68 – “11 Casa ou hotel?

1. Daniel Moreira e sua família passam as férias na praia. Eles preferem ficar numa casa e não no hotel. Por quê? Escreva no mínimo cinco frases.

4. Seus *filhos*”

AV69 – “Lição 5

O que para quem?

Escolha nos anúncios um imóvel para estas pessoas.

Figura 2 – João Morais, 45, gerente de publicidade, casado, 6 *filhos*, procura apartamento grande, confortável e mobiliado.

Figura 3 – Sebastião da Veiga, 52, fazendeiro, 3 *filhos*, quer passar férias na praia. Não gosta do mar, prefere casa com piscina.”

AV70 – “2 Complete as frases.

Exemplo: Levo meus *filhos* à escola de manhã e depois vou buscá-los ao meio-dia.”

AV71 – “10 Pedro Lopez de Termas de Ibirá

Pedro, cem anos, vive com otimismo em Ibirá

Sem a mulher ele não vê televisão e tem bons motivos para acreditar no futuro

(...) Pedro Lopez nasceu na Espanha, com 3 anos chegou ao Brasil. Foi o primeiro contador, na época ‘guarda-livros’, do primeiro banco instalado em São José do Rio Preto. Viúvo há 17 anos. Não tem *filhos...*”

AV72 – “2. Certo ou Errado? Pedro... tem *filhos*, mas não mora com eles _____”

O vocábulo *filhos* ocorreu em dezenove contextos discursivos diferentes. Mais uma vez a fixação de conteúdos gramaticais superou a necessidade de reflexão sobre o uso da palavra na língua. Apesar da frequência, em nenhuma das ocorrências pôde-se ter claramente uma explicação acerca do termo. O fato de o termo representar o conjunto de homens e mulheres gerados por um casal ou somente o conjunto de seres do sexo masculino gerados por este não foi considerado em todo o manual.

Embora possam ser vistas ocorrências em que a ideia não seja tão obscura em relação a sua explicação, como podemos ver nos contextos AV57, AV60, AV61, AV63, AV65, AV66 e AV68, ainda assim é necessário explicitar as relações socioculturais suscitadas pelo vocábulo. A própria composição das famílias brasileiras, que passa pelo número de filhos, ou seja, a quantidade de filhos indica para os brasileiros importantes informações e pode até dizer a que classe social aquele ou esse brasileiro pertence, não foi considerada pelo livro. Não se deseja que um manual de ensino de L2 seja um livro de antropologia ou sociologia; porém, é essencial que ele possa apresentar ao estudante a língua que ele deseja aprender e aquilo o que está atrelado a ela.

Filho/Filha

AV73/AV74 – “Complete o texto.

Minha família não está em casa.

Eu _____ na _____ escola, _____ meu marido _____ na praia, com uma amiga. Minha *filha* e dois amigos _____ no clube. Eu não sei onde _____ meu *filho*. Mas nós sempre _____ em casa no domingo.”

AV75 – “Poesia e arte brasileiras

Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em 31 de outubro de 1902, na pequena cidade de Itabira, em Minas Gerais, *filho* de pai fazendeiro.”

AV76/AV77 - “6 Pronomes demonstrativos e possessivos

2.Complete e escreva no plural.

Este é o meu/nosso *filho*.

Esta é a minha/nossa *filha*.”

AV78/AV79 – “10 O que eles estão fazendo?

Observe o desenho e escreva.

- a) O pai
- b) A mãe
- c) O *filho*
- d) A *filha*”

AV80 – “10 Quem é você?

Leia o exemplo e escreva um texto sobre você.

Quem é você?

O que você quer da vida?

O que você gosta ou não gosta da sua vida?

Meu nome é Lutz Rohrmann. Sou alemão, mas moro em São Paulo no momento. Minha esposa é professora numa escola teuto-brasileira. Sou editor de livros didáticos e professor de línguas. Nós temos um *filho*. Eu gosto muito do Brasil e dos brasileiros. Minha esposa e eu gostamos muito de viajar. Queremos visitar a Amazônia nas férias. (...)”

AV81 – “Passo 10

No Brasil, o ‘e’ e o ‘o’ em final de palavra, quando não são acentuados, geralmente se pronunciam [i] e [u].

92 2. Ouça o áudio e repita.

Tarde, dele, parentes, eles, sobrinho, *filho*, tios, casados, tudo, todo.”

AV82 – “Passo 11

93 [f] e [v]

Fez

Vez

Filho”

AV83/AV84 – “2. O substantivo

2.1. Masculino – feminino

O *filho* a *filha*”

O par opositivo fez-se presente no manual em doze contextos discursivos, mas estes não trouxeram para o estudante nenhuma explicação acerca do que os vocábulos “filho” e “filha” representariam para a cultura brasileira. Nem a definição ou destes, ao menos, uma referência em relação ao contexto de uso no qual o manual os apresenta estiveram presentes na forma em que este trabalho analisa esses vocábulos.

Em AV73 e AV74 os vocábulos *filho e filha* estão em um texto que narra a rotina de uma família. Entretanto, isso não é explicado ao

aluno/estudante; o objetivo central é completar as lacunas com verbos e não entender a situação ali retratada. Assim, muitas coisas que poderiam ser ditas ao aluno a partir dessa ocorrência não o são; não fica muito claro, por exemplo, se esta é uma situação real que retrata o tipo de relação entre pais e filhos que acontece em nossa cultura.

Em AV75, palavra *filho* aparece em uma pequena biografia do poeta Carlos Drummond de Andrade (2007), na qual ele é definido como “filho de pai fazendeiro”. No entanto, mais uma vez o texto deve bastar a si mesmo e se autoexplicar para o estudante, já que o manual não esclarece aquilo que o texto traz.

Em AV76, AV77, AV78, AV79, AV81, AV82, AV83 e AV84, existiu somente a utilização dos termos como itens de exercícios que focam a fixação de tópicos da gramática normativa. Uso de pronomes, flexão de gênero e regras fonéticas nortearam esses contextos discursivos, não cabendo nenhuma outra explicação que não fosse das regras gramaticais.

AV80 é um exercício no qual se propõe ao aluno que este escreva um texto sobre si mesmo, como forma de auxiliá-lo. Um dos autores constrói um texto em que conta um pouco de sua vida; nesse texto aparece a palavra *filho* que, pelo contexto, assim como em AV75, pode ajudar o estudante a compreender a situação descrita. Contudo, somente isso não garante a compreensão do total do texto pelo estudante.

Irmãos/Irmão/Irmã/Irmãs

AV85 – “Lição 2 – Encontros

Complete os diálogos com estas frases. (...)

Zé, esta é minha *irmã* Helena.”

AV86 – “Este é meu colega

Oi, João, tudo bem?

Tudo bem.

Esta é minha *irmã*.

Oi.

Oi.”

AV87 – “Pronomes demonstrativos e possessivos

Este é o meu/o nosso *irmão*.

Esta é a minha/a nossa *irmã*.

Estes são os meus/os nossos *irmãos*.

Estas são as minhas/as nossas *irmãs*.”

AV88 – “1. Complete.

Meus/nossos *irmãos*”

AV89 – “Sugestões para o fim de semana

Examine esses anúncios e identifique o tipo de serviço que oferecem.

(...)

Comédia

As cinzas de mamãe

De Duarte Gil da Silva

Depois da morte da mãe, as *irmãs* Nair, Nívea e Nalva fazem uma lavagem de roupa suja familiar enquanto decidem o destino das cinzas trazidas do crematório.”

AV90 – “Pronomes possessivos: seu, sua, seus, suas

Preencha as lacunas.

a) Você sempre almoça com sua *irmã* no domingo?”

AV91 – “6 Pronomes demonstrativos e possessivos

2.Complete e escreva no plural.

Este é o meu/nosso *irmão*.”

AV92 – “17 Palavras

Escreva as formas femininas.

Irmão”

AV93 – “4 Pronomes Possessivos

Marina, você tem

Suas *irmãs*

Seus *irmãos*”

AV94 – “7 Verbos em -ir

Complete com assistir, permitir, dividir, discutir, desistir, preferir.

b) Puxa, que apartamento grande! Você mora sozinha ou divide com alguém?

Eu divido com meu *irmão* e um amigo meu.”

AV95 – “Revisão – Jogo do sapo

4. Passe para o feminino.

Meu *irmão* é holandês.”

AV96 – “Revisão – Jogo do sapo

10. Onde estão seus *irmãos*?

_____ *irmãos* estão em casa.”

As formas lexicais destacadas acima se fizeram presentes no manual em contextos discursivos que em sua maioria objetivaram apenas a fixação de conteúdos gramaticais. Os exercícios de “complete” predominaram. Nas ocorrências AV85, AV86, AV87, AV88, AV90, AV91, AV93, e AV96 o manual solicitou ao aluno que complete ou desenvolva qualquer atividade em relação ao uso dos pronomes demonstrativos e/ou possessivos. Assim, podemos ver que, em onze contextos de uso dos termos, oito vezes desejou-se fixar o tópico pronomes. Logo o livro nos mostra que, nele, a aprendizagem desses pontos gramaticais se sobressai às questões socioculturais ou interacionais, ou seja, a obrigatoriedade das regras de uso prescritas pela gramática tradicional dominam as atividades do manual.

Nos contextos AV92, AV94 e AV95, as regras gramaticais também foram os focos das atividades. Já na ocorrência AV89 houve uma sinalização para uma explicação do termo; porém, mais uma vez isso não acontece, visto que por ser um anúncio de uma peça de teatro; diante disso caberá ao professor explicar ao aluno o anúncio. Não se explica, por exemplo, a questão do plural feminino que é restritivo, isto é, refere-se unicamente às mulheres, bem como a do plural masculino, que é generalizante, podendo representar ambos os sexos. Essas informações terão que ser deduzidas pelo aluno ou trazidas pelo professor, já que o manual não desenvolve essa reflexão.

Sogro/Sogra

AV97 - “Seis Brasileiros

Perguntamos a seis brasileiros o que eles fizeram na semana passada. Eis as respostas.

A que textos correspondem as fotos?

6) Trabalhador – Porto Alegre: ‘Meu dia-a-dia é muito cansativo. A semana passada não foi diferente. Peguei um ônibus às 6 horas e às 8 horas comecei a jornada na fábrica. Tivemos muito serviço, um colega não foi trabalhar porque está doente. Na 6ªfeira, depois do trabalho joguei sinuca com o pessoal e quase perdi o ônibus. No sábado fiz supermercado e no domingo, fomos à casa da minha *sogra*. Aproveitei para assistir o jogo do Inter X Grêmio na televisão.’”

AV98 – Questão 90

Passo 10

Ouçã o áudio. O ‘o’ nas duas palavras é idêntico?

Sim Não

Sogro sogra”

Os dois vocábulos ocorrem apenas três vezes em todo o livro, juntos, os vocábulos aparecem, presentes em exercícios que visam à fixação de regras fonéticas da variante brasileira do português. Já a forma feminina sozinha se faz presente em um texto que representa a fala de um trabalhador que conta sua rotina. No contexto AV97, encontra-se um traço da cultura brasileira, que não foi trabalhado pelo exercício em que estava inserido: o hábito de reunir-se com o restante da família aos domingos. A partir da leitura da fala do trabalhador pode-se inferir que isto é traço de nossa cultura. Contudo, em nenhuma parte da atividade esse detalhe é destacado. Assim, uma informação poderá passar sem ser comentada.

Sobrinho/Sobrinha/Sobrinhos

AV99 - “Passo 10

No Brasil, o ‘e’ e o ‘o’ em final de palavra, quando não são acentuados, geralmente se pronunciam [i] e [u].

92 2. Ouça o áudio e repita.

Tarde, dele, parentes, eles, *sobrinho*, filho, tios, casados, tudo, todo.”

O grupo nominal sobrinho/sobrinha/sobrinhos não se fez presente por completo no manual; somente a palavra *sobrinho* ocorreu, porém em uma atividade que tinha como foco treinar a fonética da língua.

Tio/Tia/Tios/Tias

AV100 – “Passo 10

No Brasil, o ‘e’ e o ‘o’ em final de palavra, quando não são acentuados, geralmente se pronunciam [i] e [u].

92 2.Ouçã o áudio e repita.

Tarde, dele, parentes, eles, sobrinho, filho, *tios*, casados, tudo, todo.”

AV101 – “10 Pedro Lopez de Termas de Ibirá

Pedro, cem anos, vive com otimismo em Ibirá

Sem a mulher ele não vê televisão e tem bons motivos para acreditar no futuro

Pedro Lopez não aceitou: ‘Talvez eu tenha o mesmo destino do meu *tio-avô*, espanhol, que faleceu com 139 anos.’”

O substantivo pluralizado masculino que marca a união das palavras *tia* e *tio* e/ou plural da palavra masculina não foi explicado ou analisado no livro. O vocábulo esteve presente, como pode ser visto em AV100, apenas em um exercício que tem por objetivo treinar a parte fonética da língua. As formas singular masculina (*tio*) e singular feminina (*tia*) não ocorreram no livro.

Outra forma que apareceu no livro foi a palavra *tio-avô*, que fez parte de um texto para leitura e interpretação. Entretanto, apesar de inserida em um contexto de interpretação de texto, não foi considerada pelo manual.

4.2

Falar... Ler... Escrever... Português Um Curso Para Estrangeiros Com a Nova Ortografia

Família

Em *Falar, Ler e Escrever Português* a palavra *família* aparece quinze vezes, sinalizando-nos que um livro de mais de duzentas páginas não traz para seu contexto uma possibilidade de leitura das várias acepções do termo citado. A obra, em alguns dos contextos analisados, constrói situações nas quais o vocábulo em questão é apresentado ao estudante de forma diferente da necessária para que este possa compreender o significado linguístico, cultural e social do vocábulo no português falado no Brasil.

Na ocorrência FL1, o termo está inserido em um texto chamado “Um almoço bem brasileiro” que tem como foco mostrar ao aluno alguns pratos da culinária brasileira, como se pode observar pela transcrição abaixo:

FL 1- “Hoje, o Sr. e Sra. Clayton vão almoçar na casa da *família* Andrade. *Mariana Andrade* vai preparar um cardápio bem brasileiro para seus convidados.

Como aperitivo, vai oferecer a tradicional ‘caipirinha’ e, como entrada, uma sopa de milho verde. O prato principal vai ser frango assado com farofa. Como sobremesa, os convidados vão comer doces e frutas.

Tudo já está preparado. A campanha está tocando. *Luís Andrade* vai receber os *amigos*.”

Apesar de apresentar o item lexical *família*, o texto não explica o que esta representaria, não só dentro do próprio texto, mas também na cultura brasileira. Partindo de uma análise mais direta do texto, entende-se que haverá a necessidade de o professor informar ao aluno que o título do próprio texto já pressupõe um almoço com comidas típicas do Brasil, como frango assado com farofa, apontando isso como um evento em família, cuja ocorrência é, geralmente, aos domingos. Na situação retratada, os substantivos *Mariana Andrade* e *Luís Andrade* indicam para

o aprendiz a presença de uma família brasileira formada apenas por marido e mulher. A presença do vocábulo *amigos* na última oração do texto denota que para *os Andrade*, o *casal Clayton* já faz parte da “*família*”. Assim, pode-se concluir que as autoras introduzem a noção de *família nuclear* e *família alargada*, excluindo, porém, dessa apresentação, os referentes culturais e/ou sociais com os quais o aluno deve se orientar para melhor compreender a situação retratada pelo texto.

FL2 – “Moro neste bairro com minha *família*.”

Em FL2, o termo encontra-se como componente de um exercício que não tem como foco a apresentação e/ou explicação do item lexical.

Podemos pensar que o aluno certamente desejaria entender como funciona a dinâmica das famílias brasileiras, ou seja, perguntas do tipo: quem é ?; quem são os membros da família brasileira?; até que idade mora-se junto com a família?, dentre outras, seriam interessantes para incitar a discussão do tema em sala de aula.

FL3 – “C. Complete com **dele(s)**, **dela(s)**.

(ele/ela) A *família dele* é grande. A *família dela* também é.”

Da mesma forma como acontece em FL2, pode-se extrair do excerto uma possibilidade de discussão. O direcionamento do exercício prevê somente a utilização das formas gramaticais *dele/dela(s)*. Entretanto, as sentenças transcritas abaixo do enunciado do exercício apontam para a possibilidade de outro aspecto ser trabalhado, que, no caso, seria a comparação entre os tamanhos das famílias brasileiras. Esta possibilidade não ocorre e nem é sinalizada pela obra em notas de rodapé e/ou observações. Logo, fica claro que outra oportunidade importante para apresentar a cultura brasileira não é aproveitada pelo manual.

FL4 – “E. Trabalhe com fotos de parentes ou amigos. Fale sobre as pessoas.

Esta é minha amiga...Ela mora...

A casa dela...A *família* dela...”

O item *família* aparece na ocorrência FL4 em um exercício que o aluno deverá interagir com os colegas. Neste, o estudante deverá trabalhar com fotos de amigos e parentes e falar sobre essas pessoas com os colegas. Acredita-se que, com esse exercício, o aprendiz terá a possibilidade de identificar os traços culturais que o diferenciam dos outros e da cultura brasileira. Todavia, é importante ressaltar que, na atividade, o foco é a descrição, o processo de escrita, e não a questão cultural. Portanto, é fato que uma explicação mais precisa do item lexical *família* ainda não ocorre. Além disso, o exercício introduz um novo conceito que o aluno terá de deduzir: o significado do vocábulo *parente*. O vocábulo em questão traz para a cultura brasileira um valor social muito alto, porque necessariamente inclui uma pessoa em uma família, ou seja, tira esse ser da Rua e traz para o ambiente da Casa, como bem disse DaMatta (2004). A real necessidade de pertencer a esse grupo chamado *família* faz com que esse laços se estendam até o último grau possível de consaguinidade, ou até mesmo de afinidade, como bem disseram em seus trabalhos Silva (2007), Fonseca (2005) e Costa et alii (2006). Ser ou não ser de um grupo familiar é uma condição de suma importante para os brasileiros e que precisa ser apresentada àqueles que pertencerão a este contexto. O estudante que vier morar no Brasil e ficar em uma casa de família certamente passará a fazer parte daquele grupo, tendo direito a tudo aquilo que lhe possam oferecer.

FL5 – “Texto Narrativo – Onde morar?”

(...) Os antigos bairros residenciais perto do centro são agora bairros comerciais. Por isso, a *família* que prefere morar numa casa confortável, num lugar tranquilo, precisa procurar novos bairros, cada vez mais distantes. (...)”

A ocorrência FL5 não traz nenhuma explicação ou apresentação do termo aqui estudado. É apenas um componente de um texto para interpretação. O objetivo do texto é auxiliar o estudante a buscar moradia.

FL6 – “Segue-se uma figura de uma planta baixa de um apartamento:

Agora responda.

(...)

2. Este apartamento é bom para que tipo de *família*? Explique.

Para que tipo de *família* ele não é muito bom? Explique.”

No fim da unidade 6 aparece a ocorrência FL6, que está inserida em um enunciado que leva o aluno a analisar a planta baixa de um apartamento. Na atividade, há duas perguntas solicitando ao aluno que faça uma reflexão acerca da noção de *família*. As questões trazem para o contexto a discussão sobre para que tipo de família destina-se o apartamento e para que tipo de família ele não é bom. Diante disso, espera-se que o aluno possa saber identificar os tipos de família presentes na realidade brasileira, de acordo com o tamanho da moradia. Logo, noções como “quem são os componentes da família” e “quantos estes são” passam agora a fazer parte do universo do estudante.

FL7 – “Saber ou conhecer?

(...) 8. Nós conhecemos a *família* dele, mas não sabemos onde moram.”

FL8 – “C. Eu vejo Amélia todos os sábados. Ontem, eu a vi.

(...) 7. Ela verá a *família* amanhã.”

Em FL7 e FL8 temos a inserção do item lexical em exercícios que possuem apenas fundamento gramatical, ou seja, não há qualquer explicação dos termos. Nesses exercícios deseja-se somente a fixação das formas dos verbos *ver*, *conhecer* e *saber*. Assim, a questão cultural foi aqui esquecida.

FL9 – “Unidade 11 – Progresso é progresso

‘– Mas por que querem vendê-la? Qualquer um gostaria de ter uma casa como esta.

- Problemas de *família*... O primeiro dono faleceu há um ano e deixou herdeiros. Eles tinham resolvido alugar a casa, mas desistiram e agora decidiram vendê-la.’ ”

No contexto FL9, a palavra *família* faz parte de um texto sobre progresso e apenas o integra compondo o sintagma nominal *Problemas de família*, que, no texto, funciona somente como uma justificativa para a venda de uma casa que se encontrava em inventário.

FL10 – Contexto – A sogra

“O sogro estava no túmulo da *família*”.

FL11 – “B. Responda.

1. ‘O que você sabe sobre a sogra e toda a sua *família*?’
2. ‘O que você sabe sobre a fazendinha da *família*?’ ”

Nas ocorrências FL10 e FL11, o item *família* aparece uma vez no texto de Sebastião Nery (1979 apud Lima&Iunes 2009:152), intitulado “A sogra”, e duas vezes nas questões de interpretação. O texto descreve duas situações existentes na realidade brasileira: a primeira situação é a viagem de uma família, na qual a sogra também participa. Isto aponta para o aluno que aqui o conceito trabalhado é o de *família alargada*, visto que a sogra não deveria fazer parte do núcleo principal da família, mas ela, na cultura brasileira, insere-se neste núcleo por estar sempre presente nas atividades do núcleo. A segunda situação é a própria questão cultural pela qual o componente *sogra* passa na cultura brasileira, pois, segundo a cultura popular, a sogra é geralmente visto como um elemento “estranho” ao *núcleo, clã* familiar, devido não só aos embates com o genro, mas também às intromissões na criação dos netos. Certamente estes aspectos poderiam ter sido

abordados pelas perguntas que desejavam analisar o texto. Assim, vê-se mais uma vez a responsabilidade de transmitir essas informações importantes para o aluno ficando restrita ao professor de PL2E.

Outro fator relevante está centrado na pergunta “*O que você sabe sobre a sogra e toda a sua família?*”, com a qual se pode trabalhar com o estudante, por exemplo, as relações existentes entre os componentes da *família brasileira*, bem como a formação dos núcleos familiares.

FL12 – “Você está conversando com um corretor de imóveis. Você está explicando a ele o tipo de casa que você quer comprar. Fale sobre o bairro, as distâncias, sobre a casa em si.

Eu quero uma casa grande, embora minha *família* seja pequena.”

Em FL12, o item lexical *família* traz para o estudante a noção de tamanho das famílias brasileiras, visto que o último enunciado reproduzido acima tende a informar a um falante nativo que a necessidade de uma casa grande justifica-se pelo desejo de se ter mais espaço. Contudo, o estudante certamente gostará de saber os porquês da escolha feita pelo enunciador da sentença.

FL13 – “Complete.

Ele ficará aqui com toda a *família*.

Ele ficará aqui com a *família*.”

Em FL13, a palavra *família* é utilizada apenas como item de exercícios que objetivam a fixação de conteúdos gramaticais. Não há explicação ou apresentação do vocábulo nos contextos analisados.

Avô/Avó/Avós

O item lexical *avós* não ocorreu no manual. No entanto, o par opositivo *avô/avó* apareceu sem explicação em um exercício que tem por fundamento o uso de um tempo verbal. Logo, os itens que possuem um papel importante na cultura brasileira não foram contemplados pelo manual, conforme pode ser observado abaixo:

FL14 – “B. Passe para o Pretérito-mais-que-perfeito da forma simples, para a forma composta.

(...) 4. Quando eu nasci, meu *avô* já morrera.”

Mãe/Mamãe

Os itens lexicais *mãe* e *mamãe* estão presentes em quatro contextos discursivos dentro do manual. O primeiro ocorre três vezes, já o segundo apenas uma vez. Os contextos FL15 e FL16 contemplam o uso do primeiro vocábulo associado à necessidade de apresentar ao aluno as possibilidades de utilização das formas previstas pela Norma Culta dos pronomes demonstrativos em suas formas *dele(a)(s)* e na oposição do par *seu/meu*. FL16 apenas mostra ao aluno como construir estruturas narrativas por meio do discurso indireto. Nenhuma das três ocorrências promove a reflexão sobre esta componente da família brasileira. Somente é apresentada a forma lexical, mas não sua explicação.

FL15 – “C. Complete com *dele(s)*, *dela(s)*.

(...) 7. (eles/ela) A *mãe* deles não está aqui. Ela está na Europa com uma amiga dela.

G. João, onde está seu irmão? Meu irmão está em casa.

(...) 9. (ela) Ele está conversando com sua *mãe*?”

FL16 – “C. Espere um pouco! Disse-me ela.

Ela me disse para esperar um pouco.

Ela me disse que esperasse um pouco.

1. A *mãe* disse para o menino: - Tire o cotovelo da mesa!”

FL17 – “Para você que vai se casar. Cinco anos depois...

Amanhã mesmo, depois que ele sair para o trabalho, arrumarei minhas malas e abandonarei esta casa. Vou para a casa da *mamãe*.”

Já o item *mamãe*, presente no contexto FL17, traz para o estudante um importante traço cultural: *a ideia de retorno à casa da mamãe devido à infelicidade em um relacionamento*. O termo, que entra como componente de um dos textos de abertura da unidade 16 tem por objetivo contextualizar uma situação de um possível casamento. De acordo com os textos, uma amiga escreve à outra dando dicas de como ter um bom casamento, seguindo sempre as vontades do marido. Susana, a emissora da carta provocadora, ensina à amiga, Laura, a realizar todos os desejos do marido. Porém, esta se vê inserida em uma situação inusitada, visto que o marido acaba por ser o oposto do relatado por sua amiga. Logo, com tamanha decepção, ela termina a carta que enviará à Susana, informando que voltará à casa da *mamãe*. No cenário social brasileiro, voltar à casa materna significa, necessariamente, retornar às origens e buscar apoio para um recomeço. A casa da mãe é vista, geralmente, como o espaço do aconselhamento, da acolhida, dos encontros e festas, ou seja, ela, a mãe, constitui para o filho, uma espécie de “porto seguro”. Pode-se dizer que essa noção é apresentada pelos textos. Contudo, provavelmente, apenas será alcançada pelo estudante PL2E diante de uma devida contextualização. A riqueza dos textos e da situação retratada não é trabalhada dentro da unidade, pois esta se dedica apenas à fixação

e explicação de conteúdos gramaticais, como uso de verbos no futuro do subjuntivo, conjunções subordinativas e preposições.

Pai/Pais

A forma lexical *pais* aparece apenas uma única vez no manual em um exercício que visa a correta flexão de verbos com terminação *-ear*.

FL21 – “Complete com o verbo tempo adequado.

5. (passear) Quando éramos crianças, _____
sempre pela praia com nossos pais.”

O trecho transcrito do livro dá a entender ser comum para alguns brasileiros, crianças passearem com seus *pais*. Todavia, o mesmo manual não informa ao aprendiz que o vocábulo em sua forma pluralizada significa a união de outros dois, ou seja, *pais* na verdade representa a junção de *pai* e *mãe* e não a ocorrência de duas figuras do sexo masculino. Um aluno mais atento certamente pode perceber esse fenômeno a partir de sua própria língua materna, pois alguns idiomas, como o inglês e o francês, por exemplo, apresentam semelhante fenômeno linguístico. Apesar de a palavra *pais* poder ser interpretada pelo estudante da maneira explicitada, a mesma possibilidade não ocorre com a forma no singular.

FL18 – “C. Complete com dele(s), dela(s).

5. O *pai* delas é alemão.”

FL19 – “G. João, onde está seu irmão? Meu irmão está em casa.

8.(ele) Ele está conversando com seu *pai* .”

FL20 – “A. Passe para o feminino.

7. Meu *pai* é um homem calmo.”

Os contextos FL18, FL19 e FL20 trazem para o aprendiz de PL2E apenas a exposição e aprendizagem de fatos da gramática tradicional. Nessas ocorrências houve somente a preocupação com o uso correto das diversas possibilidades de colocação dos pronomes possessivos. Situação semelhante ocorreu com a forma *mãe*. É importante também ressaltar que a forma reduplicada *papai* não se fez presente no manual.

Marido/Esposo

As formas sinônimas na língua portuguesa utilizadas para se referir à parte masculina de um casal foi apresentada no manual apenas por meio do vocábulo *marido*, que ocorreu onze vezes em onze contextos discursivos distintos. O vocábulo *esposo* não se fez presente.

FL22 – “B – Complete com *ir*.

João, meu *marido*, **vai** para o escritório e eu **vou** para o banco. Meus filhos **vão** para a escola. Ao meio-dia, nós **vamos** para casa. Hoje, João não **vai** para o escritório. Ele e eu **vamos** para o Rio de Janeiro.”

Apesar de não ser objetivo da atividade proposta pelo manual, pode ser entendida aqui, por meio da leitura do exercício, a rotina de uma família, o que traz para o estudante uma referência, mesmo que inicial, sobre como vivem e se organizam no dia-a-dia as famílias brasileiras. Caberá ao professor apresentar, ou melhor, fazer uma contextualização a fim de mostrar ao aluno esta importante informação.

FL23 – “B. Vamos a pé. **Gosto de** andar.

9. Meu *marido* **gosta de** mostrar a cidade para os amigos.”

FL24 – “(NÓS) **Nossa** casa não é grande.

Meu marido e minha filha vão para casa a pé.”

FL25 – “B – Complete com **seu(s), sua(s)**.

3. Você vai sair com **seu marido**?”

FL26 – “A. Passe para o feminino.

15. O *marido* de minha filha é um homem difícil.”

FL27 – “D – Leia a mão de seu (sua) colega. Diga a ele (ela) o que vai acontecer no futuro. Comece assim:

Seu futuro vai ser ótimo. Seu chefe vai...

(chefe – namorado/a – *marido*/esposa – filhos – casa – férias)”

Nas ocorrências FL23, FL24, FL25, FL26 e FL27, o item lexical *marido* faz parte de exercícios que têm como foco a fixação de conteúdos gramaticais. A contextualização cultural do termo não é feita em nenhuma das situações apresentadas, ou seja, o objetivo não foi trazer para o estudante a clara definição e/ou posição cultural dele no PL2E.

Fica visível a não contextualização e/ou explicação do item *marido* nos exemplos acima. Todavia, não é o que acontece nas ocorrências apresentadas abaixo: nelas, pôde-se perceber uma tentativa do livro apresentar o termo ao aluno, ainda que tal tentativa não tenha sido muito bem sucedida.

FL28 - “C.Completar.

- Ontem, meu *marido* e eu fomos ao teatro. Na sala de espera vimos nossos colegas de escritório, mas eles **nos** viram. Comprei o programa e li os nomes dos atores. Meu *marido* também **o** leu.”

A situação social apresentada no exercício que compreende a ocorrência FL28 nos apresenta um traço da rotina de um casal brasileiro em uma atividade cultural. Nesse contexto, pode ser trazida para a aula, por exemplo, a questão da composição da *família brasileira*, visto que o casal formaria uma *família*. Outra questão que poderia ser suscitada no estudante seria aquela em que este poderia ser questionado sobre a escolha lexical feita pelo casal, que ao invés de chamar de *amigos* as pessoas que trabalham com eles, preferiu utilizar a forma *colegas*. A noção de intimidade/proximidade, tal como é trabalhada por Wierzbicka (1991) e Hofstede (2012), poderia ter sido aqui explorada, explicitando a diferença cultural existente entre *colega* e *amigo* na realidade brasileira.

FL29 – “Sua sogra precisava ir a Minas ver uma fazendinha que o *marido* tinha deixado.”

Em FL29, o termo aparece em um texto do autor Sebastião Nery (1979 apud Lima&Iunes 2009:152), que funciona como um texto para interpretação. Contudo, os usos das palavras *marido* e *sogra* fazem o estudante perceber que ali, naquele momento, é retratada uma situação social na qual a palavra *marido* indica que este seja o companheiro da *sogra* e *pai* da mineira casada com o funcionário público. Diante de todos os fatos mostrados na cena narrada pelo texto, é possível entender que é apresentada ao estudante uma situação típica de uma família brasileira: aquela em que há o envolvimento de pessoas do núcleo familiar, marido e mulher, com alguém, no caso a sogra, que é parte da família, mas não parte do núcleo, mesmo em questões mais complicadas, como a morte de um membro da família.

FL30 – “Para você que vai se casar.

...Seja paciente com seu *marido* e aprenda a não dizer nada...”

FL31 – “Para você que vai se casar.

...Assim, querida amiga, haverá tranquilidade em seu lar e ele será um *marido* feliz...”

FL32 – “Cinco anos depois...

...Arnaldo não é o *marido* com que eu sonhava...”

Os contextos FL30, FL31 e FL32 estão inseridos nos mesmos textos em que se identificou a palavra *mamãe*, ou seja, dois textos que retratam duas amigas que se escrevem para falar sobre casamento. Em ambos os textos há a apresentação de uma noção cultural e semântica acerca do que seria o marido no português falado no Brasil. Falou-se aqui em cultural e semântico já que, além de mostrar ao aluno que aquele é o *companheiro* das emissoras das cartas, isto é, que vive com elas, apresentou-se também a proximidade e intimidade com o qual assuntos tão pertencentes ao núcleo familiar podem chegar a pessoas que não são desse núcleo. Ainda pode ser observado que as duas mulheres expõem os comportamentos desses *maridos*, trazendo para a unidade 16 a possibilidade de uma leitura cultural do termo aqui analisado, visto que nesse contexto ele tem um tratamento diferenciado. Contudo, é clara a percepção de que esta visão construída somente é possível a partir da interpretação da situação retratada no texto.

FL33 – “Um baile à fantasia

– Nossa! Olhe ali no canto! Quanta gente esquisita!

–É mesmo. Olhe! Há um chinês, dois japoneses, dois espanhóis e três alemães.

- O chinês é meu irmão.
- Não gosto das mulheres. Estão muito feias.
- Os homens estão engraçados.
- E o cabeludo? É homem ou mulher?
- É meu *marido*.”

Na unidade 3, a ocorrência FL33 está presente no texto “Um baile à fantasia” que traz em uma frase afirmativa a possibilidade de leitura e identificação de quem é o marido explicitado. Além disso, podemos perceber também uma situação em que uma das participantes do diálogo, ao fazer comentários sobre as pessoas que estavam no baile, acaba por não identificar o marido de sua interlocutora. Por conta disso, uma interlocutora acaba por ofender acidentalmente outra em um aspecto muito pessoal, a família, já que quando se faz qualquer menção à família do outro é fundamental ter todo cuidado a fim de que não se usem palavras que vão direta ou indiretamente desqualifica-la. É claro para muitos os brasileiros que qualquer ofensa que se faça à família pode somente partir de um dos membros do núcleo, pois é por isso mesmo que a relação afetiva se sobrepõe e/ou inclui comportamentos mais abertos e mais sinceros; porém, se o comentário vem de alguém externo ao núcleo familiar soa sempre como uma grande ofensa.

Mulher

O item lexical *mulher* é sinônimo de *esposa*, mas com uma conotação mais coloquial. Termo usado como forma heterônima de *homem*, ocorreu oito vezes no manual. Entretanto, em nenhuma das ocorrências existiu, por parte do livro, o desejo de explicar ao aluno de PL2E que a forma apresenta na Língua Portuguesa falada no Brasil mais de um significado, o feminino de *homem* e sinonímia para *esposa*. A necessidade de se sinalizar ao estudante a diferença semântica e

discursiva do termo foi ignorada pelo manual. Mesmo tendo ocorrido diversas vezes a referência cultural não foi o foco em diversos contextos.

FL36 – “(NÓS) **Nossa** casa não é grande.

Minha *mulher* gosta de nadar.”

FL37 – “Modo Indicativo Presente Simples

O que você **quer**?

Casa ou apartamento?

O que vocês **querem**?

Nós **queremos** morar num lugar diferente.

Eu **quero** comprar um apartamento perto do centro porque é mais prático, mas minha *mulher* **quer** morar numa casa. As crianças **querem** uma casa com piscina, o que vai ser impossível. Helena **quer** morar longe do centro por causa da poluição. A gente não sabe o que a gente **quer!**”

FL38 – “Complete com o pretérito perfeito.

No dia da mudança, não **trabalhei**. O caminhão **chegou** às 8 horas da manhã. Os homens **entraram** em nossa casa, **pegaram** os móveis um a um e **levaram** tudo para o caminhão: mesas, cadeiras, sofás, poltronas, camas, armários... eles **trabalharam** muito. Ao meio-dia, eu **ofereci** um lanche para eles. Eles **aceitaram**. Teresa, minha *mulher*, **preparou** sanduíches e sucos. Todo mundo **comeu**, **bebeu** e **conversou**. A uma hora, o trabalho **recomeçou**.”

FL39 – “A. Complete com **meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)**.

Estou falando com **minha mulher**.”

FL40 – “C. Espere um pouco! Disse-me ela.

Ela em disse para esperar um pouco.

Ela me disse que esperasse um pouco

5 – João chamou a *mulher*: – Veja o que fiz!”.

Em FL36, FL37, FL38, FL39 e FL40 os exercícios desejam apenas ensinar aos aprendizes conteúdos gramaticais como usos de pronomes e processos de flexão verbal.

FL34 – “Contexto – A Sogra

...Foram os três de Volks, ele, a *mulher* e a sogra.”

FL35 – “Contexto – A Sogra

... A sogra deitada no fundo do carro, coberta com uma mantilha de renda, a *mulher* chorando baixinho, entre desconsolo e a compreensão, e ele, a noite inteira, firme no volante, comendo asfalto...”

Já FL34 e FL35 fazem parte do texto de Sebastião Nery (1979 apud Lima&Iunes 2009:152) que retrata a situação de uma família brasileira com alguns problemas durante uma viagem. Nos dois contextos é clara a noção de

mulher como sinônimo de *esposa*, fazendo com que o aluno possa a partir disso entender a significação desse vocábulo por meio do uso feito pelo autor do texto.

Esposa

O vocábulo *esposa*, sinônimo do item lexical *mulher*, apresenta-se na variante mais culta da língua como o termo para referir-se ao antônimo de *marido*. O termo ocorreu apenas quatro vezes no manual analisado. Nos contextos FL42 e FL43, houve apenas a presença da palavra em exercícios que focam somente a prescrição gramatical. A ocorrência constituiu itens de estruturas de *complete* e *reescreva* que exigem do aluno a fixação de regras ditadas pela gramática tradicional.

FL42 - “D – Leia a mão de seu (sua) colega. Diga a ele (ela) o que vai acontecer no futuro. Comece assim:

Seu futuro vai ser ótimo. Seu chefe vai...

(chefe – namorado/a – marido/*esposa* – filhos – casa – férias)”

FL43 – “B. Una as frases empregando os pronomes relativos **cujo, cuja...**

5. Meu amigo mudou-se para o Rio de Janeiro. A *esposa* de meu amigo é carioca.”

FL41 – “Para você que vai se casar.

...E você, *esposa* dedicada, com certeza encontrará a sua felicidade. Boa sorte!...”

Entretanto, em FL41 o sintagma nominal *esposa dedicada* traz ao estudante a contextualização do termo, bem como a noção de juízo de valor acerca deste marcada pela utilização do adjetivo *dedicada*. Toda essa construção favorece ao estudante, pois se apresenta explicando o que seria esse conceito para a cultura brasileira.

Filhos

FL44 – “B – Complete com *ir*.

João, meu marido, **vai** para o escritório e eu **vou** para o banco. Meus *filhos* **vão** para a escola. Ao meio-dia, nós **vamos** para casa. Hoje, João não **vai** para o escritório. Ele e eu **vamos** para o Rio de Janeiro.”

FL45 – “B. Vamos a pé. **Gosto de** andar.

15. Meus *filhos* **gostam de** prédios modernos.”

FL46 – “A. Eu **tenho** dinheiro no banco.

1. Luís e Teresa **têm** quatro *filhos*.”

FL47 – “(NÓS) **Nossa** casa não é grande.

1. (nós) **Nossos** *filhos* não estão aqui.

FL48 – “A. Complete com **meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)**.

3. Vamos sair com **nossos/meus** *filhos*.

FL49 – “D – Leia a mão de seu (sua) colega. Diga a ele (ela) o que vai acontecer no futuro. Comece assim:

Seu futuro vai ser ótimo. Seu chefe vai...

(chefe – namorado/a – marido/esposa – *filhos* – casa – férias)”

FL50 – “Pronomes Pessoais (4)

As secretarias escrevem as cartas. As secretárias escrevem-nas.

6. Meus *filhos* compraram os livros. _____

FL51 – “Comparativo

Marina tem **tantos** *filhos* **quanto** Pedro.”

FL52 – “Complete com **algum, alguma, alguns, algumas, alguém.**

1. Quando morreu, ele deixou **algum** dinheiro e **algumas** casas para os *filhos.*”

FL53 – “A. Complete.

João, **cuja casa é grande**, tem muitos *filhos.*”

FL54 – “Unidade 15

Texto: De papo pro ar!

... teria alguns *filhos*”

FL55 - “Complete com os verbos nos tempos adequados.

9. (ficar/receber) Nós **ficaríamos** mais tranquilos se **recebêssemos** notícias de nossos *filhos.*”

FL56 – “G. João, onde está **seu** irmão? **Meu** irmão está em casa.

4.(eles) Mariana e Luís vão para a Europa. Os *filhos* **deles** vão ficar no Brasil.”

O item ocorreu quinze vezes em onze contextos discursivos diferentes. Pôde-se observar que em nenhuma das ocorrências o termo foi definido. Viu-se, mais uma vez, a utilização de termos que apresentam importante valor cultural apenas como componentes de exercícios que focam a fixação de conteúdos gramaticais. Logo, pode-se concluir que, mesmo diante de tantas ocorrências, nada além da prescrição gramatical foi feito em relação ao vocábulo citado.

Nos exercícios não há também qualquer referência ao uso dessa forma pluralizada para indicar, não somente o plural da forma masculina singular, mas também a prole de uma família. *Filhos* segue a mesma regra que as formas *pais* e *avós*, já explicados anteriormente. Esse processo gramatical importante e bastante recorrente na língua não foi contemplado pelo livro.

Filho/Filha

Os vocábulos *filho/filha* ocorrem quatro e sete vezes respectivamente no manual. Todavia, em nenhuma delas pôde-se verificar uma tentativa de explicação dos referidos vocábulos. Apenas em FL65 houve uma sinalização para explicação do termo *filha*. No entanto, mais uma vez, o foco nos aspectos da gramática tradicional ganha destaque e a contextualização fica em segundo plano. O exercício citado visa ao ensinamento do processo de flexão de gênero em português.

Filho

FL57– “C. Gosto **do** aeroporto de Paris. Gosto **da** parte velha da cidade.

1. Eu **gosto** muito **dos** amigos **do** meu *filho*.”

FL58 – “A. Eu **tenho** dinheiro no banco.

15. Meu *filho* **tem** quatro anos.”

FL59 – “Substitua **estar** por **andar**.

6. Meu *filho* não está bem. não sei por quê.”

FL60 – “Substitua as palavras indicadas por um pronome e coloque-o corretamente na frase.

3. Veremos **nosso** *filho* alegre.”

Filha

FL61 “B. Vamos a pé. **Gosto de** andar.

Minha *filha* **gosta de** visitar museus.”

FL62 – “(NÓS) **Nossa** casa não é grande.

Meu marido e minha *filha* vão para casa a pé.”

FL63 – “A. Complete com **meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)**.

5. Ontem, falamos com **nossa** *filha* por telefone.”

FL64 – “G. João, onde está **seu** irmão? **Meu** irmão está em casa.

2.(ele) Onde está a *filha* **dele**? A *filha* **dele** está aqui.”

FL65 – “A. Passe para o feminino.

15. O marido de minha *filha* é um homem difícil.”

Irmãos

FL66 - “C. Complete com **dele(s)**, **dela(s)**.

2. Você conhece os *irmãos dele*?”

FL67 – “F. O armário tem mais de 100 anos. As portas **do armário** são muito grandes.

O armário tem mais de 100 anos. As portas **dele** são muito grandes

3. Meus *irmãos* moram na Europa. A vida de meus *irmãos* é muito diferente da minha.”

FL68 – “D. Complete com **ir** no Pretérito perfeito.

2. Meus *irmãos* não **foram** para a escola ontem.”

FL69 - “Pronomes Pessoais (4)

As secretárias escrevem as cartas. As secretárias escrevem-nas.

8. Meus *irmãos* compraram as entradas_____.”

A forma lexical pluralizada tem, no manual, o mesmo tratamento dado aos termos *pais, avós e filhos* já analisados acima, ou seja, não recebe nenhuma explicação acerca de seu uso no contexto da língua portuguesa. A dupla possibilidade de interpretação prevista pelo uso corrente não foi contemplada pelo livro, a saber, as noções de o plural da forma singular masculina, de apresentação da quantidade irmãos e irmãs de um determinado ser não foram os alvos dos contextos onde foram encontradas essas formas lexicais.

Irmão/Irmã

Os dois itens lexicais apareceram dezessete vezes em quinze contextos diferentes. Entretanto, em apenas três ocorrências houve uma sinalização para uma explicação de um dos itens.

FL71 – “A. Complete.

Ronaldo é meu *irmão*.”

FL72/FL80 – “G. João, onde está **seu** *irmão*? **Meu** *irmão* está em casa.

1. Luísa, onde trabalha **sua** *irmã*? **Minha** *irmã* trabalha no banco.

FL73/FL79 – “Dê o plural.

O *irmão* e a *irmã*”

FL75/FL81 – “B. Complete com **seu(s)**, **sua(s)**.

1. Maria, onde está **seu** *irmão*?

4. André, quero conhecer **sua** *irmã*?”

FL76 – “D. Complete com o presente contínuo.

8. Meu *irmão* mais velho **faz** curso de inglês em Londres.”

FL78 – “Transforme as frases conforme o modelo.

Esta sala é clara. Esta sala é muito clara. Esta sala é claríssima.

O *irmão* dela é alto. _____”

FL82 – “C. Eu vejo Amélia todos os sábados. Ontem, eu a vi.

1. Ontem, nós **vimos** sua *irmã* na cidade.”

FL83 – “B. Eles estavam contentes porque o plano tinha sido um sucesso.

Eles estavam contentes porque o plano tinha dado certo.

6. Ele gosta da *irmã* e vive bem com ela.”

FL84 – “E. Use a preposição, se necessário.

Então ela começou **a** ler anúncios de jornal. Como os anúncios eram muitos, Marta pediu **para** Mônica, sua *irmã*, ajudar **a** selecionar os anúncios mais interessantes...”

FL70/FL80 – “Onde estão eles?

– Roberto, onde está seu *irmão*?

– Está na praça com os amigos dele.

- E sua *irmã*?
- Está na lanchonete com os amigos dela. Por quê?
- Preciso falar com eles.”

Em FL70 e FL80 houve a apresentação de ambos os termos em um pequeno texto que visava à utilização dos pronomes possessivos. Porém, diante da leitura do texto e da visualização de uma figura, pôde-se entender os termos ligados ao léxico de *família* ali apresentados.

FL74 – “Um baile à fantasia

- Nossa! Olhe ali no canto! Quanta gente esquisita!
- É mesmo. Olhe! Há um chinês, dois japoneses, dois espanhóis e três alemães.
- O chinês é meu *irmão*.
- Não gosto das mulheres. Estão muito feias.
- Os homens estão engraçados.
- E o cabeludo? É homem ou mulher?
- É meu marido.”

Em FL74, o vocábulo *irmão* é utilizado no texto “Um baile à fantasia” para apresentar a alguém o irmão que, nesse contexto, pôde ser identificado por sua nacionalidade e não pelo grau de parentesco com o emissor da frase destacada no texto acima.

Irmãs

O vocábulo *irmãs*, que não possui valor generalizante, representando somente a forma feminina pluralizada, ocorreu apenas três vezes em dois contextos diferentes. No entanto, esses dois contextos servem apenas como construtores de estruturas de fixação de conteúdos da gramática tradicional. A explicação do termo não ocorreu no manual, como pode ser visto pelos exemplos abaixo:

FL85 – “Complete com seu(s), sua(s):

7. André, quero conhecer _____ *irmãs*.”

FL86 – “B. Complete com as formas variáveis do pronome: **o qual, os quais...**

(sair com) **Os amigos *com os quais* sempre saímos são alegres.**

5. (escrever para/a) Minhas *irmãs*, **para as quais** escrevo sempre, moram em Portugal.”

Sogra/Sogra

O par opositivo sogro/sogra ocorre onze vezes em quatro contextos situacionais diferentes. A forma masculina (FL87), que aparece apenas uma vez, faz parte do texto de Sebastião Nery (1979 apud Lima&Iunes 2009:152). Nesse ambiente, a palavra é apresentada ao estudante como o masculino do vocábulo *sogra*.

Já a palavra *sogra* ocorreu dez vezes no texto em três contextos diferentes. Em FL88 a forma lexical não é explicada, apenas faz parte de um exercício estrutural com foco na fixação de conteúdos gramaticais. Todavia, FL89 e FL90 contemplam as nove ocorrências do vocábulo, das dez existentes no manual, todas

as presentes no texto citado acima, que tem o vocábulo também como título. Assim, ao ler o texto o estudante também pode compreender o item em questão.

As questões de interpretação, além de definirem o vocábulo aqui analisado, também promovem, por meio de perguntas discursivas, a possibilidade de o estudante entender melhor o papel social e cultural da *sogra* na família e na cultura brasileira. Por outro lado, certamente poderiam ainda ter sido suscitadas a ele diversas novas leituras sobre essa personagem da família brasileira, por exemplo, o porquê de ela, a *sogra* ser parte do núcleo familiar.

Sobrinho/Sobrinha/Sobrinhos/Sobrinhas

O vocábulo *sobrinha* ocorreu apenas como parte de um exercício que visava à utilização de pronomes relativos. Não houve qualquer apresentação sobre quem seria esse componente da família brasileira. As formas masculina singular e plural, bem como a feminina plural, não foram contempladas pelo manual.

FL91 – “Ligue as frases empregando o pronome relativo **quem**.

10. A *sobrinha* é mal-agraçada. Eles deixaram toda a fortuna para ela.”

Tio/Tia/Tios/Tias

A forma pluralizada masculina representante da união das palavras *tia* e *tio* e/ou do plural da palavra masculina não foi, no manual, sequer explicada. Fez apenas parte de um exercício que focava a utilização do relativo *quem*, como pode ser percebido abaixo:

FL92 – “Ligue as frases empregando o pronome relativo **quem**.

7. Nossos *tios* chegarão no mês que vem. Enviamos uma carta a eles.”

A necessidade de se mostrar ao estudante esse componente da família (tio ou tia) assim como a *sogra*, não faz, em muitos contextos, parte do núcleo familiar não ocorreu no manual. Assim, o livro perde a oportunidade de trabalhar o papel peculiar que muitos *tios* e *tias* desempenham na família brasileira; assim como o sogro e, sobretudo a sogra, embora em geral eles não façam parte do núcleo familiar em sentido estrito (pai, mãe, filhos), muitas vezes participam desse núcleo de maneira constante e íntima, chegando mesmo a integrar, em alguns casos, uma versão alargada dele – não raro vemos núcleos familiares em que pais e filhos e tios moram na mesma casa.

As formas singular masculina (*tio*) e singular feminina (*tia*) não se fizeram presentes no manual.